

## SEMINÁRIO DE PESQUISA II DO PGDR: questionamentos levantados

Luiz Carlos dos Santos

Nas duas apresentações de pesquisas inconclusas ou em execução, ocorridas no dia 15/05/2009, enquanto atividade inerente à disciplina Seminário de Pesquisa II, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR) - Mestrado Profissional -, do Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foram levantados alguns questionamentos, entre os quais se destacam os que se seguem:

Introdução e Contextualização de uma Pesquisa são a mesma coisa? Não; a Introdução é uma visão panorâmica da temática sob investigação. Ou seja, o pesquisador, numa linguagem convidativa, instiga o leitor à leitura do trabalho. Frise-se que a introdução vai sendo aperfeiçoada a cada versão do estudo, até porque a produção do conhecimento é um processo. Ressalte-se, também, que a parte inicial da introdução, em suma, a visão geral da temática, que já fora recortada de um assunto mais abrangente, servirá como elemento descortinador para o assentamento dos pressupostos da pesquisa (problema, questões norteadoras/orientadoras, hipóteses, variáveis, justificativa, objetivos e metodologia). Um pequeno exercício de síntese do que já fora estudado numa perspectiva introdutória do tema parece procedente.

Já a contextualização diz respeito à problemática da investigação/pesquisa. Nela o pesquisador adentra ao objeto do estudo. É a explicitação/delimitação do problema sob análise. Não se pode conceber que a problematização da pesquisa fique restrita a um simples enunciado, ou seja, a uma mera indagação. Portanto, o estudante-pesquisador deverá fornecer mais detalhes, inclusive referentes à delimitação do objeto do trabalho.

Alguns outros questionamentos advindos de estudantes/pesquisadores subsidiaram a elaboração desta matéria, tais como:

Afinal, qual o espaçamento do resumo? A resposta requer a análise de três instrumentos - NBR 6028:2003, NBR 14724:2005 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou das disposições de normalização do Programa do Curso da Instituição/Universidade. Convém registrar que a NBR 6028:2003 não adentra a questão do espaçamento entre as linhas. Partindo-se para a análise da NBR 14724:2005, na subseção 5.3 tem-se “Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço 1,5, excetuando-se as citações de mais de três

linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica [...]”.

Assim, em não havendo no Regulamento/Regimento de TCC ou nas Instruções concernentes à normalização de trabalhos acadêmicos da Instituição ou do Programa de Pós-Graduação, disposição de que o espaçamento deva ser “o simples - 1,0”, SMJ, há que se aplicar no resumo o espaço de 1,5 (um e meio). Portanto, quando o pós-graduando se deparar com um resumo com espaço simples entrelinhas, certamente o Regulamento/Regimento, Instruções Internas da Academia ou congêneres está disciplinando tal situação. O que não poderá ocorrer é conflito entre as NBRs da ABNT e o Regulamento ou Regimento da Instituição porque aquelas são prevalentes a dispositivos internos da Academia.

Entenda-se a NBR 14724:2005 como se fora a “Constituição” para a elaboração de trabalhos acadêmicos; portanto, mais genérica. As demais NBRs da ABNT, por exemplo, a 6023:2002 vai tratar especificamente das fontes que servirão de base para o desenvolvimento do estudo. Por outro lado, a 6022:2003 vai disciplinar os elementos constitutivos de um artigo técnico-científico e, assim, sucessivamente. Porém, se a NBR 14724:2005 for omissa em relação a determinados procedimentos de normalização cabe à Instituição regulamentá-los.

Os Seminários de Pesquisa I e II deveriam explicitar detalhadamente toda a epistemologia metodológica, as questões de normalização e os estilos da língua culta? Absolutamente não. Em primeiro lugar, cada seminário tem carga horária de 30 horas/semestrais. Conseqüentemente, 60 (sessenta) horas são insuficientes para que o professor possa tratar de todo o caminhar da produção - teoria metodológica, tipologia quanto aos objetivos do estudo, método (s) a utilizar, natureza da exposição do objeto, procedimentos bibliográficos, procedimentos documentais, procedimentos eletrônicos, pesquisa de campo (universo, amostra, critério amostral, elaboração dos instrumentos de coleta de dados, pré-testagem, aplicação dos instrumentos, tabulação e tratamento de dados, análise e interpretação dos resultados). Em relação à normalização existem várias NBRs da ABNT a serem observadas em uma produção científica e, no tocante aos estilos da língua culta, essa é uma matéria que deve ser tratada, na sua plenitude, por profissionais da área.

Em segundo lugar, os programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) são, por excelência, “pesquisas”, requerendo dos pós-graduandos tempo para leitura, reflexão, inferências, elaboração de resumo, arquivamento/fichamento de informação, circularização do estudo entre colegas de turma etc. Nas aulas de Seminário de Pesquisa I e II o (s) professor (es) devem fazer uma retrospectiva da Metodologia da Pesquisa Científica, estudada na graduação ou em curso de pós-graduação (*lato sensu*), todavia, verticalizando os conteúdos,

porém, longe de esgotar a matéria. As indicações/recomendações para leituras específicas, pelo aluno, é algo imprescindível.

Acrescente-se, ainda, que as lacunas porventura ocorridas nas disciplinas Seminário I e II podem ser preenchidas pelo orientador e, se for o caso, também pelo co-orientador. Esses profissionais detêm o pleno conhecimento da epistemologia do conteúdo específico que está sendo investigado, da epistemologia metodológica, da operacionalização da pesquisa e do disciplinamento das NBRs da ABNT.

Enfim, os mestrandos devem entender que, num programa *stricto sensu*, a imersão ao estudo/pesquisa é algo imprescindível, contínuo, constante, requerendo deles, o abrir mão, temporariamente, do lazer, da destinação de, no mínimo, 8 (oito) horas de sono, da contemplação do belo e de outras coisas, porém em benefício do alcance de um objetivo priorizado por eles mesmos - a conclusão do mestrado.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS  
[www.lcsantos.pro.br](http://www.lcsantos.pro.br)